

A Esposa das Palavras e a Amante dos Números

Raíza Gonçalves Santos

Vitória da Conquista, Bahia e Brasil

raizaalevine@gmail.com

Especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)

O início de qualquer texto é sempre complexo, seja por não sabermos a ordem correta das palavras, dos fatos ou até o que é importante escrever. Hoje, enquanto sigo em meu transporte de rotina, como há 10 anos, na época da faculdade, escrevo a história, ou estória, da mulher que se autointitula esposa das palavras e amante dos números, em forma de crônica. Nós amamos crônicas, já deixo um grande spoiler. Ela nasceu há mais de 30 anos, mas seu despertar ainda é recente.

Durante a infância, o mundo era um lugar estranho e tudo era visto sob uma ótica dicotômica. Começando por seus pais: a paixão de seu pai pelos cálculos a cada construção de casas, os instrumentos de trabalho, que na época não faziam muito sentido, eram admirados pela precisão com que eram usados e até viraram brinquedos. Já sua mãe temia os números com a mesma intensidade com que lia romances e escrevia maravilhosas cartas. Que confusão. Sem saber a quem agradar, pois os pais sempre têm razão, seu primeiro ato de transgressão ocorreu. Ela aprendia Matemática com seu pai e escrevia cartas para sua mãe, acompanhada de seu irmão, que também era transgressor. Afinal, irmãos ajudam irmãos, não é mesmo?

Ao deixar para trás a fase inicial da infância, na escola, tentaram novamente fazê-la transgredir e, aparentemente, ninguém notava que ela gostava de ler e, não digam a ninguém, gostava de Matemática também. Apesar de esconder bem e estranhar seus próprios interesses, isso sempre foi algo inquietante.

A situação piorou quando ela chegou à 5ª série e, depois, ao Ensino Médio. Conheceu o livro “Aritmética da Emília” durante as aulas de Matemática e, no período de conclusão do Ensino Médio, inventaram as provas temáticas. Ah, que maldade. Eram



maravilhosas, essas provas temáticas. Foi incrível o projeto integrado com Literatura. Foi maravilhoso poder expressar o quão era satisfatória a presença da Matemática, da leitura e da escrita em sua vida. Ali começou o despertar.

A vida universitária começou e o curso escolhido foi Licenciatura em Matemática. A crise de identidade se instaurou, mas, logo que os estágios começaram, tudo ficou ainda mais evidente. Sim, era aquilo que ela queria. Não muito diferente da infância, decidiu que seria persistente. Ela era persistente. Não era mais um ato de transgressão, era um ato de resistência.

A escrita de trabalhos acadêmicos era algo fluido, muito agradável, mas ainda não causava a sensação esperada. Causavam certa estranheza, pois ela não era aluna do curso de Letras. Escrevia bem, mas... aquilo era útil? Seu primeiro conto foi autobiográfico. Orientada por um professor amante da narrativa poética das Ciências, surgiram contos científicos. Ela escreveu sobre tudo o que podia em dois únicos contos: “A Dependente Musical” e “Sobre o Amor e a Termologia”. Seriam os últimos textos. Foi uma promessa.

Meses depois, outro professor, na disciplina Teorias e Tendências em Educação Matemática, propôs a construção de atividades utilizando metodologias diversificadas para posterior desenvolvimento em sala de aula, durante os estágios. Surgiu, então, o blog conhecido como “Crônicas da Giovanna”, na plataforma Tumblr. O objetivo era realizar uma única atividade, mas não parou por aí. Ali, em meados de 2014, nasceu a esposa das palavras e amante dos números, às vezes conhecida como Giovanna, a menina do blog, a moça das crônicas ou apenas Raíza.

O blog “[Crônicas da Giovanna](#)” surgiu como uma proposta de intervenção em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio da apresentação de crônicas até então não conhecidas como Crônicas para o Ensino de Matemática (CEM).

A proposta de intervenção com a turma teve vários momentos mediados pela leitura das crônicas, supostamente escritas por uma colega de sala que logo visitaria a escola. Entre temas como doação de sangue e o universo criado, que consistia em uma blogueira falando sobre as desventuras familiares e trapalhadas de sua filha e esposo, foi



possível envolver os educandos no contexto da Matemática do mundo culinário. Isso porque grande parte da comunidade escolar tinha como fonte de renda a produção de salgados, doces e outras delícias, mas não sabiam que havia tanta Matemática por trás da culinária.

Compreendo que a Etnomatemática se revela em diversas experiências vividas, mas a que mais marcou minha trajetória como educadora foi, sem dúvida, a que me tornou a esposa das palavras e amante dos números, sem receio de expor meu amor pela leitura, pela escrita e por mostrar a meus alunos e colegas de profissão o quanto é importante não propagarmos a ideia de que Matemática e a língua materna não podem andar de mãos dadas.

Após seu nascimento, ou renascimento, a esposa das palavras e amante dos números desbrava as narrativas visuais. Pois, além das CEM, há muito no universo matemático a se descobrir. Muitos(as) heróis e heroínas, como os que passaram por sua trajetória durante a escola e a universidade, podem estar perdidos por aí, aguardando pessoas como a Raíza da infância, que não entendia por que amava tanto a Matemática e também as palavras, para continuar o seu legado.

No fim, foi a inspiração por seus pais que sempre a moldou e continua moldando.

Assim, encerro mais uma crônica. A crônica sobre as CEM, a crônica sobre a menina do blog, a crônica sobre o nascimento da esposa e da amante. A crônica da professora Raíza. Uma crônica Etnomatemática.



A Esposa das Palavras e a Amante dos Números

The Wife of Words and the Lover of Numbers

La Esposa de las Palabras y la Amante de los Números

Resumo

Ao desenvolver as Crônicas para o Ensino de Matemática (CEM) em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), percebi como a Etnomatemática se manifesta nas práticas cotidianas. Inspirada pela minha vivência familiar e acadêmica, nasceu a esposa das palavras e amante dos números, identidade que rompe com a falsa oposição entre Matemática e Língua Portuguesa. Por meio das crônicas, os educandos reconheceram seus saberes no fazer culinário e na leitura do mundo. A escrita, antes resistência, tornou-se potência educativa e expressão da integração entre cultura, linguagem e Matemática.

Palavras-chave: Etnomatemática. Crônica. Educação de Jovens e Adultos. Narrativas. Interdisciplinaridade.

Abstract

While developing the Chronicles for Mathematics Teaching (CEM) in a Youth and Adult Education (YAE) class, I realized how Ethnomathematics manifests itself in everyday practices. Inspired by my family and academic background, the wife of words and lover of numbers was born—an identity that breaks the false opposition between Mathematics and Language Arts. Through the chronicles, students recognized their knowledge in culinary practices and their ability to read the world. Writing, once an act of resistance, became an educational force and an expression of the integration between culture, language, and Mathematics.

Keywords: Ethnomathematics. Chronicle. Youth and Adult Education. Narratives. Interdisciplinarity.

Resumen

Al desarrollar las Crónicas para la Enseñanza de las Matemáticas (CEM) en una clase de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), percibí cómo la Etnomatemática se manifiesta en las prácticas cotidianas. Inspirada por mi trayectoria familiar y académica, nació la esposa de las palabras y amante de los números, una identidad que rompe con la falsa oposición entre Matemáticas y Lengua Materna. A través de las crónicas, los estudiantes reconocieron sus saberes en la cocina y en la lectura del mundo. La escritura, antes resistencia, se convirtió en una potencia educativa e integradora de saberes.

Palabras clave: Etnomatemática. Crónica. Educación de Jóvenes y Adultos. Narrativas. Interdisciplinariedad.

Recebido 16 maio 2025.
Aceito 14 setembro 2025.

